

Ata da Reunião com as Associações de abrangência do Distrito de São Carlos, representantes da COOMADE e Instituto Pró - Natura

As 09h30min do dia 04 do mês de Outubro de 2011, na sede da AMPRATESC no Distrito de São Carlos, reuniram-se representantes da COOMADE, representantes das associações locais, representantes de órgãos públicos, técnicos do Instituto Pró-Natura, além de técnicos do IBAMA conforme lista de Presença (**anexo 01**) para discutirem e deliberarem sobre as seguintes pautas: 1) *Apresentação do planejamento Ano 2011– Implantação das agroindústrias e cronograma das atividades – Setembro a Dezembro 2011;* 2) *Levantamento preliminar de áreas de intensidade de Castanha;* 3) *Apresentação de nomes de assessores técnicos locais para realização do levantamento do potencial produtivo de frutas e açaí na comunidade e entorno;* 4) *Realizar as primeiras pactuações com os mesmos, trazendo contribuições para as ações.*

A reunião iniciou com apresentação dos participantes presentes na reunião. Leonardo Lelis do Instituto Pro-Natura iniciou a discussão referente ao dia, com a apresentação dos objetivos do encontro e do papel do Pro-Natura neste processo. Da mesma forma, foi colocado em plenária o número de associações de abrangência do distrito, sendo informado que atualmente são 12 organizações. Após breves comentários, foi definido que um dos encaminhamentos seria realizar uma discussão com as associações do entorno do distrito.

O representante da AMORASC – Associação dos Moradores Rurais Amigos do Distrito de São Carlos; informou que foi convidado na última hora, que não possui informações e que as mesmas se concentram entre poucas pessoas. O mesmo descreveu que não houve uma boa comunicação e que o convite só foi realizado na noite anterior ao evento. Neste sentido, houve um pedido para que pudesse seguir na apresentação do planejamento das ações de implantação das agroindústrias.

O técnico do IBAMA ressaltou que a participação não deve se restringir a mobilização das associações, mas também da igreja, das escolas, dentre outras, visando à melhoria da comunicação e o acesso de todos no processo.

Dando continuidade, apresentou a discussão a partir dos pontos principais:

1º) *Número de famílias que devem ser beneficiadas pelo projeto: 1.350 famílias;*

2º) *Apresentação dos períodos onde foram legitimadas estas decisões junto as comunidades e órgãos competentes e do Objeto de trabalho: Implantação das 05 agroindústrias para o Baixo e Médio Madeira:*

- 28/08/2010 – Referendado as agroindústrias pelas comunidades;
- 08/10/2010 – Reunião com IBAMA e empreendedores.

Objeto:

- 01 Agroindústria de processamento do Babaçu – Distrito de Calama;
- 01 Agroindústria de processamento de açaí – Distrito de Nazaré;
- 01 Agroindústria de processamento de frutas – Comunidade de Cujubim Grande;
- 01 Agroindústria de processamento de Castanha – Distrito de São Carlos;
- 01 Ampliação de estrutura física da agroindústria de processamento de farinha existente – Demarcação.

Após a apresentação das agroindústrias por localidade, houve um debate sobre o perfil produtivo da agroindústria no distrito. O representante de uma das associações locais manifestou que em São Carlos tem muita castanha, mas muito mais açaí: *“... tem muita castanha por aqui, mas não dá para entender porque não foi colocado o açaí para São Carlos. A produção não é grande de castanha para São Carlos, não sei como isto foi determinado”*. Em contraponto a esta visão, o representante da COOMADE na reunião lembrou que os estudos realizados demonstraram que tem mais castanha do que açaí. Neste ponto houve intervenção dos técnicos do IBAMA colocando a importância da participação das comunidades neste processo e de que algumas destas estão alheias em relação ao Programa de Ações a Jusante,

como por exemplo, a comunidade de Niterói. Chamaram a atenção quanto à necessidade de pensar estratégias de comunicação para a democratização do processo. A comunicação foi um dos maiores problemas discutidos nesta reunião, o que torna necessário um plano/sistema de comunicação, envolvendo as organizações e formas de fazê-la de acordo com a realidade local.

3º) Comunidades fornecedoras de matéria prima para a agroindústria de São Carlos: Prainha, Boa Hora, Boa Vitória, Conceição da Galera, Papagaio, Santa Catarina, São José da Praia, Laranjal, Ilha dos Periquitos, Lago do Cuniã, Curicacas e Nazaré.

Neste sentido, os representantes descreveram que todas estas comunidades têm potencial para fornecer matéria prima para a agroindústria local. No entanto, consideram que existem dentre estas as maiores concentrações do produto para implementar a agroindústria.

4º) Apresentação do Planejamento de Setembro até Dezembro de 2011

Este ponto considerou a apresentação das ações a serem realizadas de setembro a Dezembro deste ano, considerando etapas de execução conforme o Anexo 02.

Assim, iniciamos a apresentação da Etapa 01 – Construção participativa da Estruturação da Cadeia Produtiva, Etapa 02 – Regularização do Empreendimento; Etapa 03 – Infraestrutura e Etapa 04 – Formação.

Na Etapa de Estruturação da Cadeia, os presentes consideram importante o levantamento do potencial produtivo, visto que, diante do atraso do processo de implantação, houve uma desmobilização. Além disso, um representante de uma associação local colocou que as comunidades tem pouco conhecimento do processo “...*Acho que se for perguntar para 50% da população, vão dizer que não conhecem o projeto*”. Foi pactuado o apoio das associações no processo de indicação e apresentação da equipe aos produtores e áreas onde estão localizadas as maiores produções da região.

Dentre todos os passos apresentados, havia grande ansiedade por parte de todos os presentes em relação ao prazo de implantação da Agroindústria local. Neste sentido, foi repassado que o prazo de implantação seria no primeiro semestre de 2013, conforme definição do IBAMA.

O IBAMA fez uma série de colocações e indicativos. Com relação aos prazos para implantação, o IBAMA informou que essas condicionantes são para evitar que se prolonguem ainda mais os prazos, considerando os estudos de viabilidade realizados.

Considerou, com relação ao terreno, a necessidade de apresentar planos alternativos se atentando para as áreas de reserva e verificar os planos de manejo das unidades com vistas à integração com órgão gestor – o ICMBio. Mesmo assim, consideraram que isto não deve trazer maiores problemas, já que, as atividades agroindustriais são consideradas de baixo impacto.

Em relação à infraestrutura dos distritos, mencionou a necessidade de verificar um seguro da produção das agroindústrias devido às constantes quedas de energia, que pode acarretar sérios problemas e entraves ao processo, desde os prejuízos econômicos e de saúde; visto a produção de alimentos perecíveis.

Quanto à necessidade apresentada pela COOMADE na reunião do dia 22 de Outubro em relação às mudanças das agroindústrias de Nazaré e Cujubim, o Sr. Emerson Paiva do IBAMA considera que isto pode levar a um atraso no processo, visto que isto necessita ser fundamentado e oficializado no órgão competente. Ainda considerou a necessidade de participação das associações e da comunidade no processo de ações do projeto *“...Este é um momento de implantação e de participação, quem não participar vai ficar para trás. Precisamos melhorar a comunicação entre as associações do distrito e de abrangência”*

O representante da COOMADE e CONACOBAM, Sr. Batista, informou sobre a reunião, ocorrida na Amazônia Brasil, tirou uma agenda de visita a todas as

comunidades resgatando os parceiros no período de 16 a 25/10, dentro desta agenda está prevista uma reunião com o PRO-NATURA.

Como possível assessor técnico para o levantamento do potencial produtivo das áreas em torno do distrito, foi apresentado o nome do Raimundo Pinto Nogueira.

Nada mais havendo, a representante do Pró - Natura agradeceu pela participação de todos os presentes e deu por encerrada a reunião.

Anexo 01 – Lista de Presença



Reunião : Associação do Distrito de São Carlos

ASSUNTO: Apresentação de planejamento para implementação organizações comunitárias

ORD	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
011	Edley Lado de Souza	ACPTESC	32341346		<i>Edley</i>
012	Emerson L.N. Aguiar	Itarna	3217 2770	EMERSONS@YAHOO.COM.BR	<i>Emil</i>
013	Xina Mendes	IBAMA	3217 2770	YNDAS@YAHOO.COM.BR	<i>YLR</i>
014	Raimundo das Sílve		32341200		
015	MIZA SOUZA	ACPTESC	x		<i>MZ</i>
016	PEDRO F. ROITE	ACPTESC	3234.1074		<i>PFT</i>
017	Raimundo noqueira				<i>R.N.</i>
018	João Pedro Trindade P. Silva		3234-1204		<i>João</i>

Rosilma Oliveira do Socio AMNDISC 3.834.1804

[Signature]



Reunião : Associação dos Municípios de São Carlos.

ASSUNTO: Apresentação do planejamento para implementação Aprendizagens.

ORD	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
01	Ricardilsox B. da Silva	ACPTESC	32341336		Ricardilsox
02	Josini T. Souza	AMORASC	32341045		Souza
03	Elisamanda R. Esteves		32345262	Tokas2507@lind.com	Elis.
04	Maria dos S. Boncada	ACPTESC	32345807		Maria dos S. Boncada
05	T. Batista e. do SILVA	ACPTESC	P. N. Velho		[Signature]
06	ROBERTO SOTTARA	IGRISA CATUÇU	32213505	robertosottara@ashmail.com	R. Sottara
07	Alcides M. Aguiar	U			Alcides M. Aguiar
08	Armen R. Huilado		32341293		[Signature]
09	Leirivaldo Freitas de Castro	NESE	32341242		Leirivaldo

Anexo 02 – Cronograma Planejamento Ano 2011

CRONOGRAMA PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE													
ANO 1 - 2011													
	ATIVIDADES	SET			OUT			NOV			DEZ		
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1	ETAPA I												
	Mobilização social e organização comunitária												
1.1	Cadastro do banco de dados do Programa de Apoio a Jusante da ESBR e SAE												
	Estudos realizados;												
	Atas da aprovação dos pré-projetos;												
	Registros do processo de mobilização comunitária;												
	Documentos referentes a acordos e pactuações realizadas com as instâncias de representação;												
	Documentos com registro do processo de definição, construção e legitimação das estruturas de governança, em especial a COMADE, como instituição receptora de todo o patrimônio coletivo;												
	Documentos sobre a situação fundiária do Baixo Madeira;												
	Disponibilização PBA de Comunicação e Educação ambiental para as interfaces												
1.2	Cadastro do Banco de Dados das associações e cooperativa do Baixo Madeira												
	Levantamento de todas as associações na região de abrangência do Projeto												
	Verificação das documentações referentes a regularização das Associações/COOMADE (Estatuto, atas e CNPJ)												
1.3.	Construção participativa												
1.3.1.	Estruturação da cadeia produtiva												
	Reuniões de abertura com a COOMADE, CONACOBAM - apresentação do planejamento visando o início da construção do plano estratégico de implantação das agroindústrias.												
	Reunir com as associações da abrangência das áreas dos distritos (comunidades beneficiadas) - apresentação do planejamento da implantação das agroindústrias; levantamento preliminar dos fornecedores de matéria prima e início das pactuações;												
	Levantamento de campo do potencial produtivo das famílias a partir da cadeia produtiva específica. Levantamento de produtos na região (quantitativo por localidade) desenvolvimento de um plano de negócio												
	Contratar um técnico para condução do processo de elaboração do Plano de Negócio												
	Realização de oficinas, por distrito, para o início da discussão do modelo de gestão adaptativa, dentro de uma participação qualificada, a partir dos resultados do mapeamento da cadeia/potencial produtivo												
1.3.2.	Mercado												
	Contratação de profissional de mercado												
	Verificação do potencial de comercialização dos produtos das agroindústrias												
1.3.3.	Mapear cenário para regulamentação do projeto técnico												
	Levantar juntos órgãos ambientais SEDAM, IBAMA procedimentos para licenciamento												
	Organizar visita dos órgãos públicos responsáveis (SEDAM, INCRA - Terra Legal; SPU; CAERD; CERON; MAPA) para mapeamento das áreas do Projeto												
2	ETAPA II												
	Regularização do empreendimento da agroindústria												
2.1.	Regularização fundiária												
	Buscar as normas e procedimentos junto aos órgãos reguladores e competentes. MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária, SPU, INCRA, para doações e aspectos legais dos terrenos, localizando-os dentro dos procedimentos e da viabilidade destas áreas para montagem do projeto técnico;												
	Organizar visita técnica dos órgãos competentes (INCRA, Terra Legal, SPU) as áreas Elaborar croquis, juntar documentação, a partir dos procedimentos verificados junto aos órgãos												
	Elaborar croquis, juntar documentação, a partir dos procedimentos verificados junto aos órgãos competentes e encaminhar para regularização;												
	Verificar situação dos terrenos onde estão localizadas as Casas de Farinha em Demarcação para iniciar o processo de investimentos;												
	Conclusão do processo de viabilidade dos terrenos para as agroindústrias de acordo com os órgãos responsáveis.												
	Levantamento de novas alternativas de áreas, em caso de inviabilidade												
2.2.	Regularização Ambiental												
	Verificar os procedimentos administrativos para obtenção das licenças de localização, instalação e operação e as adequações necessárias: estrutural, funcional e organizativa das agroindústrias para regularização.												
2.3.	Regularização Sanitária												
	Buscar as normas e procedimentos junto aos órgãos reguladores e competentes (ANVISA, AGEVISA, e Sistema de Inspeção Federal, Estadual ou Municipal, SEBRAE e EMATER) para enquadramento na legislação Sanitária Brasileira.												
2.4.	Regularização Fiscal												
	Verificar junto as instâncias de organização social os registros obrigatórios: tais como CNPJ, Inscrição estadual e municipal e alvarás. Com relação a cooperativa fazer consulta ao poder público local com relação a permissão de funcionamento e a compatibilidade com o zoneamento para a localização.												

